

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E LEVANTAMENTO DE CUSTOS NA ÁREA RURAL: UMA ANÁLISE EM UMA FAZENDA DE CAFÉ

Adriana Magalhães de Souza¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos e Borges²

RESUMO: A área administrativa trata de diversos assuntos e entre eles está o planejamento. Todas as empresas independentes do porte ou do segmento devem desenvolver planejamentos tanto para o curto prazo quanto para o longo prazo. A curto prazo pode ser feito um planejamento por departamentos e a longo prazo poder feito no geral da empresa, ou seja, onde ela pode chegar daqui alguns anos. Na área rural não seria diferente, pois também se trata de um local onde há pessoas, trabalho, fonte de renda e produção, seja ela semestral, anual ou bienal. Nesse caso foi estudada a produção de café que se trata de uma lavoura que ao ser plantada pode ter em média até quinze anos de produção bienal, ou seja, um ano é feita uma boa colheita já no ano seguinte temos uma colheita menos rentável, e assim sucessivamente. De acordo com dados coletados de dois anos de produção, deve-se analisar se há um planejamento satisfatório na fazenda e como o produtor deve lidar com o fato de que seus custos estão cada vez maiores por conta dos insumos caros e em contrapartida sua receita cada vez menor por conta de seu produto desvalorizado no mercado devido a grande oferta. Através dessas variáveis será feito um planejamento para a próxima safra, contornando os pontos fracos que podem levar ao prejuízo e buscando explorar cada vez mais os pontos fortes.

Palavras-chave: Planejamento; Agronegócio; Custos;

ABSTRACT: The administrative area deals with various subjects and among them is the planning. All independent size or follow-up companies should develop both short-term and long-term planning. In the short term a departmental planning can be done and in the long term it can be done in general of the company, that is to say, where it can arrive from here some years. In the rural area it would not be different, since it is also a place where there are people, work, source of income and production, be it semiannual, annual or biennial. In this case the production of coffee was studied which is a crop that when planted can have on average up to fifteen years of biennial production, that is, one year a good harvest is made and the next year we have a less profitable crop, and and so on. According to data collected from two years of production, one must analyze if there is a satisfactory planning in the farm and how the producer must deal with the fact that their costs are increasing due to the expensive inputs and in return each revenue less because of its devalued product in the market due to the large supply. Through these variables will be made a plan for the next crop, bypassing the weaknesses that can lead to injury and seeking to exploit more and more strengths.

Key-words: Planning, Agribusiness, Costs.

¹ Graduanda em Administração pela FUCAMP. E-mail: adrianaadm2830@gmail.com

² Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Professora orientadora desse trabalho. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O planejamento é uma atividade comum e de todos os dias. A todo momento é possível notar os resultados decorrentes da existência ou da falta da planificação. Se torna cada vez mais conveniente utilizar essa ferramenta independente da área em que se atua, pois, até mesmo uma simples compra para o lar requer planos financeiros. Na área rural não seria diferente, pois é necessário calcular custos com mão-de-obra, adubos, fertilizantes, maquinários e benfeitorias.

Ao debater sobre essa questão o que vem a mente é o orçamento, isso porque através dele é possível dimensionar qual será seu investimento e se é rentável ou não seu retorno. E dentro do próprio orçamento é possível idealizar a fixação de prazos para as atividades, ou seja, metas de tempo que é um elemento essencial do planejamento.

A elaboração e implementação do planejamento no setor rural representa um desafio muito grande, tendo em vista que os empreendimentos desse setor estão sujeitos a um grande número de variáveis, como dependência dos recursos naturais, a sazonalidade de mercado, a perecibilidade dos produtos e o tempo de maturação dos produtos. Outro fator bastante considerável é a impossibilidade de mudança imediata na produção, pois uma vez realizado o investimento, é necessário esperar a colheita da produção.

Os produtores rurais ainda utilizam poucas ferramentas gerenciais, alguns não fazem sequer anotação de custos. Voltam seus olhares única e exclusivamente para a área técnica e acabam se esquecendo da parte gerencial. Mas, eles têm percebido que apenas conhecer a lavoura não basta e que é primordial a implantação da administração, em especial o planejamento.

No meio rural, em especial nas pequenas propriedades, o produtor é responsável pela maioria das funções, porém desenvolve mais a habilidade técnica, que é relacionada à prática dos aprendizados adquiridos no processo produtivo, deixando pouca atenção ao desenvolvimento das demais habilidades.

Os benefícios da administração para o desenvolvimento econômico das propriedades rurais são muito significativos. Propriedades que têm suas atividades planejadas obtêm melhores resultados na gestão de seus negócios. Entre vários fatores que contribuem para o sucesso de um empreendimento rural, muito se deve a habilidade gerencial do seu proprietário, que deve ser reconhecida não somente pelo cumprimento das tarefas rotineiras, mas também pelo desenvolvimento intelectual e humano.

Dessa forma, o objetivo geral será analisar uma propriedade que faz o manejo de lavoura de café, através dessa análise poder afirmar se há ou não um bom planejamento e traçar uma meta para a próxima safra. Já os objetivos específicos seriam demonstrar como o produtor rural pode lidar com o aumento significativo de alguns custos e ao mesmo tempo a desvalorização do seu produto pelo mercado consumidor, ou seja, custos cada vez maiores e receita cada vez menor.

As limitações para a realização desse trabalho se deram pelo fato de que a produção rural, independente da cultura, depende de inúmeras variáveis, tanto internas que são condições climáticas, produtos perecíveis e insumos que modificam de acordo com as condições do solo, tanto condições externas que são oscilação de preço devido a oferta e demanda e mercado internacional. Portanto se trata de dados que mudam constantemente.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será pesquisa de campo, onde serão coletados dados reais de uma propriedade de café que possui mais de dez anos de produção. Será embasado sobre a produção de café, porém servirá de base para outros segmentos também.

No estudo aqui apresentado serão demonstrados dados de dois anos de produção de café na Fazenda Marrecos, situada na rodovia MG 190, e de acordo com os resultados encontrados será feito um planejamento para a safra seguinte, ou seja, 2018/2019. Por se tratar de produção bienal, há uma diferença considerável no resultado de um ano para outro.

A Fazenda Marrecos tem como proprietário o senhor Antonio Gomes de Souza que está no ramo da produção de café há mais de vinte anos. Além dessa introdução descrevendo a principal ideia a ser apresentada, esse trabalho também está estruturado da seguinte forma: referencial teórico, após são analisados os resultados e traz à tona uma discussão em torno deles e por para concluir são apresentadas as considerações finais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento desse estudo foram utilizados artigos e livros que mantém a mesma linha de raciocínio ao citar o planejamento de custos da produção de café. Araújo (2005) afirma que a evolução da sócio-economia, sobretudo com os avanços tecnológicos, mudou totalmente a fisionomia das propriedades rurais, sobretudo nos últimos 50 anos. A população começou a sair do meio rural e se dirigir para as cidades, passando, nesse período, GETEC, v.10, n.32, p.60-73/2021

de 20% a 70% a taxa de pessoas residentes no meio urbano brasileiro. Com isso, menor número de pessoas cada dia é obrigado a sustentar mais gente. Através desse pensamento é possível refletir sobre como o meio rural precisou se adaptar para se auto sustentar e sustentar uma grande população, portanto o planejamento se faz necessário em todos os momentos, para acompanhar as mudanças. Com esse cenário que esta em constante mudança as propriedades rurais cada dia mais perdem sua auto suficiência, passam a depender mais de insumos e serviços que não são seus, enfrentam a globalização e a internacionalização da economia, porém conquistam mercado, recebem informações externas, geram excedentes de consumo e abastecem o mercado, onde também inclui a importância do planejamento.

Bacha (2012) afirma que existem, basicamente, três tipos de crédito rural, o que pode ser levado em consideração para um bom planejamento estratégico. São os seguintes: crédito de custeio, crédito de investimento e crédito de comercialização. O crédito de custeio relaciona-se à necessidade de capital de giro para as atividades agrícolas. O crédito de investimento refere-se aos recursos necessários para a construção de instalações e compra de equipamentos. E o crédito de comercialização está relacionado à política de preços mínimos. Ao analisar esses créditos é possível se deparar com vantagens que o produtor rural tem para poder de certa forma financiar seu negócio. São medidas que facilitam o modo como o proprietário e/ou gestor da fazenda vai gerir suas dívidas e recebimentos.

Miranda (1980) diz que planejar é, de modo geral, decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação preestabelecida. O planejamento pode ser dividido em três partes: metas, planos específicos e planos permanentes. As metas podem ter amplitude ou podem referir-se à uma determinada parte de um conjunto de operações. Como exemplo, é possível citar os planos e metas de um governo e os objetivos a serem alcançados por uma empresa. Os planos específicos podem ser classificados como programas, projetos, especificações detalhadas, cronogramas; já os planos permanentes são as políticas, métodos-padrão, procedimentos padrão.

Conforme Callado e Callado (1999) a gestão de empresas rurais é voltada em sua maioria, aos fatores do trabalho agrícola, zootécnico e agroindustrial, concentrando técnicas de produção e conceitos operacionais das atividades específicas desenvolvidas. Podemos perceber que a contabilidade rural é uma ferramenta administrativa pouco utilizada pelos produtores rurais. A maioria dos trabalhadores pensam que essa técnica gerencial é tida como complexa e que apresenta baixo retorno prático, ou seja, consideram o gerenciamento uma perda de tempo e desempenham seus esforços apenas na área operacional.

Ainda de acordo com os autores supracitados, os mesmos acreditam que essas ferramentas administrativas têm utilidade apenas para fins fiscais, não despertando seu interesse para fins gerenciais de rotina. Um gerenciamento eficaz e participativo é desejado em todas as organizações, independente de seu seguimento. Para que qualquer atividade econômica seja rentável, ela deve possuir um estilo de gestão compatível com suas características e no setor rural principalmente, pois cada tipo de lavoura tem suas exigências específicas desde o plantio até a colheita.

Seguindo o pensamento de Callado e Callado (1999) a cadeia produtiva do café é formada por várias etapas, que vai desde o plantio até a colocação do produto no mercado. Na última década o agronegócio do café brasileiro inseriu inúmeras tecnologias que atendem a todas essas etapas, especialmente a que se destina a colheita. Atualmente, a cafeicultura vem ganhando espaço devido a alguns fatores que seriam: maior acesso às máquinas, financiamentos que o banco disponibiliza especialmente para o produtor rural, privilégio climático e de produção na maioria das áreas brasileiras.

Para Zuin e Queiroz (2006) a elaboração e implementação no setor do empreendimento rural representam um desafio muito grande, tendo em vista que os empreendimentos desse setor são controlados por inúmeras variáveis, como a sazonalidade, a dependência dos recursos naturais, ou seja, o clima, a perecibilidade dos produtos, os ciclo biológico de vegetais e de animais e o tempo de maturação dos produtos.

Ainda de acordo com esses autores, outro fator que deve ser muito considerado é a impossibilidade de mudança imediata na produção, pois ao investir recursos num determinado plantio é necessário aguardar seu retorno para conseguir o lucro almejado. Podemos exemplificar com a seguinte situação: se o produtor investe na cultura de café é necessário aguardar quatro anos para a primeira colheita, e após isso se tem em média mais dezessete anos de produção, com isso não há possibilidade de mudança de cultura imediata, caso ele queira mudar de cultura.

Ainda no pensamento de Zuin e Queiroz (2006), pode-se citar o fator de que a utilização de ferramentas gerenciais pelos produtores ainda é reduzida, mas os mesmos têm notado que apenas conhecimentos técnicos e operacionais não são suficientes para alcançar os resultados almejados.

Os benefícios da administração para o desempenho das propriedades rurais são muito significativos, pois empreendimentos em geral que têm suas atividades planejadas, independente de seu seguimento, obtêm melhores resultados na gestão de seus negócios (ZUIN E QUEIROZ, 2006).

No seguimento desses mesmos autores, entre vários fatores que contribuem para o sucesso de um empreendimento rural um deles é a habilidade gerencial de seu proprietário, não apenas na dedicação das tarefas rotineiras e a relação com seus funcionários, mas envolve também uma visão sistêmica do processo produtivo.

No meio rural, em especial, os pequenos produtores desempenham todas as funções necessárias, porém desenvolvem mais as habilidades técnicas que se trata de colocar em prática os ensinamentos adquiridos durante o processo produtivo, muitas vezes deixando de lado o desempenho das habilidades humanas, relacionadas à sua rede de contatos, a compreensão e liderança das pessoas e das habilidades conceituais que podem ser aprimoradas através de treinamentos e cursos para o aprendizado teórico sobre a administração de sua propriedade rural (ZUIN E QUEIROZ, 2006).

Callado e Callado (1999), dizem que os custos rurais possuem características próprias, obedecendo à natureza da atividade econômica específica em exploração. As dificuldades operacionais e estruturais limitam a capacidade de gerar dados sobre os custos. Os objetivos da correta dimensão do sistema gerador de informações sobre os custos, refletem no seu papel relevante como ferramenta básica para a tomada de decisão em qualquer negócio, especialmente na agropecuária, onde os prazos entre produção e vendas, ou seja, entre custos e receitas, são distintos por suas características por outro tipo de negócio.

A dimensão da importância de um sistema de custos dentro de uma empresa rural irá variar de acordo com o grau de complexidade das atividades desenvolvidas, bem como da estrutura administrativa e operacional existente. A crise pela qual o país está passando, a baixa dos preços dos produtos, a crescente exposição à concorrência internacional, a retirada de subsídios, incentivos fiscais e o aumento da tributação têm levado os segmentos mais dinâmicos do setor rural a aprimorar seus conhecimentos sobre a administração, procurando, não apenas alcançar elevados níveis de produtividade, mas também saber como gerenciar a produtividade obtida, tornando-se mais rápidos e competitivos (CALLADO E CALLADO, 1999).

Bliska et al (2011) aponta os principais procedimentos a serem feitos na lavoura para garantir uma boa produção. As despesas que correspondem as quantidades de insumos e materiais efetivamente utilizados durante o ano agrícola são:

- Adubação, que consiste no fornecimento de adubos ou fertilizantes ao solo de modo a recuperar ou manter sua fertilidade suprimindo a carência de nutrientes;

- Calagem, que é a distribuição de calcário no solo, defensivos agrícolas que fazem as partes tanto de fertilização quanto de combate às pragas e doenças do café;
- Energia elétrica, utilizada na irrigação e fertirrigação;
- Sacaria para embalar e facilitar o transporte do produto (caso não seja carregado a granel);
- E utensílios que são os EPI's (Equipamento de Proteção Individual) utilizados pelo produtor para proteção ao aplicar venenos na lavoura.

Já as despesas com operações são referentes aos fatores utilizados por hectare com mão de obra, onde o produtor pode fazer ou contratar funcionários se assim necessitar e/ou desejar; depreciação que é a natural desvalorização das por conta do uso e do tempo e manutenção das máquinas onde é feita uma revisão, normalmente anual dos implementos (BLISKA ET AL, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo abordará a importância do planejamento para as propriedades rurais. Além disso, será feito um levantamento de custos e despesas, relacionado à produção de café, abordando a necessidade e importância do produtor rural fazer esse acompanhamento de perto de sua propriedade.

Com esse acompanhamento, as chances de problemas financeiros, desencaixes por conta de problemas que podem ocorrer na colheita e na safra, se tornam praticamente nulos, pois quando o produtor faz um planejamento adequado e um acompanhamento de perto, caso ocorra alguma adversidade, terá em mãos ferramentas e alternativas para sanar essas dificuldades.

Foram levantados durante os meses de agosto à outubro, dados na Fazenda Marrecos, referentes a três anos safra (2016 a 2019) a respeito de custos e despesas inerentes à sua atividade.

Nome da fazenda: Fazenda Marrecos

Localização: situada no Km 45 da MG 190

Município: Romaria, MG

Atividade: produção de café

Área total: 24,2 hectares

Área produtiva: 23 hectares

Recursos hídricos: dois poços artesianos licenciados, uma represa que é fonte da água destinada à irrigação e fertirrigação.

Construções: duas casas, um barracão, um terreirão, um bolsão, uma casa para sistema de gotejo e um abrigo para máquinas.

Maquinários: três tratores, uma colhedeira, um recolhedor, uma jan, uma adubadeira, uma podadeira, um tanque, um pulverizador, um enlerador e uma trincha.

Certificação: atualmente não possui, porém está sendo estudada essa possibilidade, pois certificando a propriedade é possível vender o produto final por um preço maior, agregando valor e levando atratividade para o mercado por se tratar de um café melhor.

Pontos fortes: boa localização, fácil acesso, fácil escoamento de produção, perto da rodovia, solo fértil, água suficiente para irrigação, boa produtividade.

Pontos fracos: por ser perto da rodovia é muito visada por ladrões.

Plano de ação: aderir a certificação seguindo as normas estabelecidas para que o produto final possa ter seu valor aumentado e ter mais renda no final de cada exercício bienal. Expandir a propriedade adquirindo outras áreas de terra para o plantio de café, aproveitando o maquinário que já é destinado a essa cultura. Fazer o manejo adequado da lavoura renovada no ano de 2018 segundo o acompanhamento do engenheiro agrônomo e seu receituário.

4.1 Custos de produção safra 2016/2017

A seguir são apresentadas algumas tabelas que trazem dados específicos sobre a fazenda estudada. São custos que mudam anualmente por se tratar de uma produção bienal, com isso nos anos de produções maiores as despesas são proporcionais.

Tabela 1 – Custos e Depreciação

Item	Valor Inicial	Valor residual	Vida útil	Depreciação	Remuneração de capital
Terra	R\$ 47.000,00	-	-	-	R\$ 42.350,00
Benfeitorias	R\$ 226.100,00	R\$ 22.610,00	15 anos	R\$ 13.566,00	R\$ 11.305,00
Máquinas	R\$ 416.635,00	R\$ 41.663,00	18 anos	R\$ 208.31,00	R\$ 208.31,00
Lavouras	R\$ 230.000,00	R\$ 23.000,00	20 anos	R\$ 10.350,00	R\$ 11.500,00

Fonte: Autoria Própria

Na tabela acima é possível notar que houve uma desvalorização das benfeitorias e máquinas, porém na propriedade, ou seja, a terra em si não sofreu alterações, pois esta não se deprecia. Já a lavoura, por mais que traz consigo um retorno de todo o capital investido, ela sofre depreciação também, pois na medida que se desgasta depois de alguns anos de grandes produções, o seu rendimento cai e conseqüentemente é necessário optar pela poda, que seria uma renovação, que faz com que a produção melhore por mais um tempo e tem um custo menor ou um novo plantio, que demanda mais despesas, porém seu retorno é maior e a longo prazo.

Tabela 2 – Custo Operacional Efetivo

MOD	R\$ 2.000,00
GASTOS COM MÁQUINAS	R\$ 12.000,00
ITR	R\$ 25,00
CALAGEM	R\$ 2.880,00
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 6.500,00
DESPESAS ADM	R\$ 2.200,00
ADUBOS	R\$ 70.000,00
COMBUSTÍVEL	R\$ 10.000,00
FRETE	R\$ 500,00
DEFENSIVOS	R\$ 50.000,00
SERVIÇO TERCEIRIZADO	R\$ 2,500,00
CALAGEM	R\$ 2,880,00
TOTAL	R\$ 161.485,00

Fonte: Autoria Própria

Na tabela acima, são apresentados alguns custos referentes a produção de café. Podemos notar que existem os gastos com máquinas, que se trata de manutenção, com isso é possível pensar na hipótese de haver um custo a menos. Adquirindo as máquinas necessárias e pagá-las com seu próprio serviço, é possível ratear os custos com manutenção e a longo prazo eliminar a conta com serviços terceirizados.

4.2 Custos da produção de café safra 2017/2018

Tabela 3

Item	Valor Inicial	Valor residual	Vida útil	Depreciação	Remuneração de capital
Terra	R\$ 847.000,00	-	-	-	R\$ 42.350,00
Benfeitorias	R\$ 250.100,00	R\$ 25.010,00	15 anos	R\$ 15.006,00	R\$ 12.505,00
Máquinas	R\$ 579.835,00	R\$ 57.983,00	18 anos	R\$ 28.991,00	R\$ 28.991,00
Lavouras	R\$ 230.000,00	R\$ 23.000,00	20 anos	R\$ 10.350,00	R\$ 11.500,00

Fonte: Autoria Própria

Na tabela acima, é possível fazer um comparativo com a tabela do ano/safra anterior. Os valores da lavoura e da terra se mantiveram os mesmos, pois não houve renovação de lavoura. Já as máquinas e benfeitorias tiveram um aumento de capital pois foram adquiridos outros equipamentos que foram um trator, uma podadeira, um pulverizador e uma jan. Já nas benfeitorias, houve um aumento em virtude da expansão do terreirão utilizado durante a colheita para a secagem e rotação dos grãos.

Tabela 4 – Custo Operacional Efetivo

MOD	R\$ 18.300,00
GASTOS COM MÁQUINAS	R\$ 30.000,00
ITR	R\$ 25,00
CALAGEM	R\$ 4.500,00
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 8.000,00
ADUBOS	R\$ 107.250,00
COMBUSTÍVEL	R\$ 13.000,00
FRETE	R\$ 1.963,00

A importância do planejamento e levantamento

DEFENSIVOS	R\$ 72.000,00
SERVIÇO TERCEIRIZADO	R\$ 8.400,00
CALAGEM	R\$ 4.500,00
TOTAL	R\$ 267.938,00

Fonte: Autoria Própria

Na tabela acima, é possível notar um aumento significativo das despesas em geral, pois na bienalidade foi o ano de maior produção, e para ter um retorno grande o investimento é ainda maior. Um dos custos que chamou mais atenção pela diferença da safra anterior foi a manutenção com máquinas, pois nesse ano, eventualmente, houveram inúmeros problemas inesperados, principalmente durante a colheita. Os implementos apresentaram muitos defeitos que foram resolvidos com assistência técnica, mas que acabou causando um peso maior sobre esse custo específico.

Foi feito também um levantamento de Custo Operacional Efetivo, baseado na metodologia de cálculos da disciplina de Gestão Agroindustrial ministrada no oitavo período do curso de Administração.

Custo operacional efetivo: R\$ 267.938,00

Custo operacional efetivo (ME): R\$ 267.938,00 / 1540 sacas: 173,98/SC

Custo operacional total: custo operacional efetivo + depreciação + pró-labore

Custo operacional total: R\$ 267.938,00+R\$ 54.347,00 +R\$ 4.500,00: R\$ 326.785,00

Custo operacional total (ME): R\$ 326.785,00 / 1540 sacas: R\$ 212,19/SC

Custo total: R\$ 326.785,00 + R\$ 16.373,33: R\$ 343.158,33

Custo total (ME): R\$ 343.158,33 / 1540: R\$ 222,83

Receita total: 1540 * 420,00: 646.800,00

É possível notar que, a propriedade teve seus gastos consideravelmente inferiores à receita, o que significa que essa fazenda possui uma boa gestão mantendo suas contas em dia. Mesmo se tratando de uma produção bienal a propriedade possui fundos para possíveis imprevistos e mantém uma produção de qualidade dentro dos padrões característicos da cultura de café.

Ao analisar as safras de 2016 a 2018 é possível notar uma diferença muito grande de números, pois por se tratar da bienalidade, tanto custos quanto produção vão aos dois extremos. Num ano há muitas despesas, porém, um retorno proporcional; o mesmo acontece

com o ano de uma produção baixa, os custos são menores. Mas existe o fato de muitos financiamentos serem feitos para serem pagos anualmente, com isso independente de produção baixa ou alta a conta deve ser quitada. Portanto, é importante manter um balanço de dois anos para que hajam fundos para manter a atividade seguindo sem prejuízos e com as pendências em dia.

A ideia principal a ser implantada na próxima safra para a redução de custos é a substituição do adubo convencional por Adubo de Varredura NPK. Esse adubo é o resultado de nitrogênio, fósforo, potássio e micronutrientes que sobram dos misturadores e da limpeza dos boxes de formulados e de matéria prima das fábricas. Ele é comercializado por toneladas e pode ser adquirido a granel ou por bag de meia tonelada e uma tonelada. O custo desse adubo é reduzido em até três vezes do custo do adubo convencional e sua venda é feita normalmente com a emissão de nota fiscal para o produtor rural. Alguns produtores de café da região veem fazendo uso desse adubo e se mostraram satisfeitos com os resultados obtidos. É necessário buscar meios mais baratos para a adubação e manutenção do solo, visto que está havendo uma alta muito grande no preço dos insumos e o valor do produto final vem sendo cada vez menos satisfatório. Analisar também os planos de compra e troca que as cooperativas (armazéns de grãos) oferecem, observar preços futuros e formas de negociação que possam proporcionar mais prazo e segurança nas tomadas de decisão. Procurar adquirir implementos necessários para a produção, com isso é possível prestar serviços para quitar a conta da compra e a longo prazo economizar na terceirização de serviços. Um bom exemplo a ser dado nesse caso, seria a aquisição de uma máquina de benefício e um caminhão de transporte dos grãos. Renovar a lavoura sempre que possível, mas por partes, para que haja sempre uma renda para se manter na atividade. E por último aderir ao processo de certificação, esse processo exige regulamentações e normas a seguir, porém o produto final é mais valorizado e tem seu preço elevado no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esse trabalho, foi possível concluir que o setor rural, como todos os outros setores, depende de um bom planejamento para se manter ativo e gerando renda para o sustento de seus gestores e proprietários. Na pesquisa em questão, o que mais me atraiu foi o fato de que os produtores rurais utilizam muito das técnicas operacionais, deixando de lado, na maioria das vezes as técnicas teóricas. Principalmente os pequenos produtores que fazem

de tudo, são os que mais deixam de lado a gestão. Muitos não possuem domínio das teorias, outros acham desnecessário, e também há aqueles que pensam que seja apenas para fins fiscais, a maioria deles terceirizado. Com isso muitos empreendimentos rurais vão a falência, ou raramente se encaixam em um seguimento que dê resultado. Mas o que leva o negócio ao sucesso é uma gestão de qualidade, à vista disso aqueles produtores que não têm informações suficientes para gerir sua propriedade é necessário aprender técnicas, ou criar algum modo de calcular os custos, que é o caso da fazenda em questão. O proprietário cuida da parte técnica e da gestão, portanto desenvolveu métodos para manter suas contas em ordem, o que vem funcionando há mais de vinte anos. É indicado dar continuidade a esse trabalho, pois foi feito um planejamento para a próxima safra e analisar os resultados futuros pode trazer ainda mais embasamento teórico para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócio**. 2º Ed. São Paulo: Atlas 2005.

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BLISKA, Flavia Maria de Melo. **Custos de produção de café nas maiores regiões produtoras do Brasil**. Anais Brasília, D.F: Embrapa - Café: 2011

CALLADO, Antonio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos: um desafio para a Gestão no Agronegócio**. São Paulo: VI Congresso Brasileiro de Custos, 1999.

MIRANDA, Mac-Dowel dos Passos. **Organização e métodos**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 1980.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos et al. **Agronegócios gestão e inovação**. 1º Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.